

# VARIABILIDADE GENÉTICA ENTRE ACESSOS DO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE MILHO COLETADOS NO RIO GRANDE DO SUL

Flavia França Teixeira<sup>1</sup>; Elena Charlotte Landau<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Eng. Agrônoma, Dra. em Genética em Melhoramento de Plantas, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, Brasil, [flavia.teixeira@embrapa.br](mailto:flavia.teixeira@embrapa.br)

<sup>2</sup> Bióloga, Dra. em Ecologia, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, Brasil, [charlotte.landau@embrapa.br](mailto:charlotte.landau@embrapa.br)

O banco ativo de germoplasma de milho (BAGMilho) engloba mais de 4.000 acessos que vêm sendo preservados na Embrapa Milho e Sorgo. A maior parte desses acessos é originário de coletas em todos os Estados do Brasil. O Rio Grande do Sul (RS) é o Estado em que houve o maior número de acessos coletados. O objetivo desse trabalho é apresentar a variabilidade genética dos acessos do BAGMilho coletados no RS por meio da análise de seus dados de passaporte e de caracterização. Os acessos do BAGMilho coletados no RS foram selecionados com base nos dados de passaporte armazenados no programa ALELO. Os dados de caracterização deste conjunto de acessos foram selecionados visando, por meio de médias, máximos, mínimos e distribuição de frequência, quantificar, analisar e apresentar a variabilidade genética dos acessos do BAGMilho coletados no RS. Os resultados mostraram que são preservados 718 acessos no BAGMilho coletados no RS, o que corresponde a 17,9% de todo o acervo. A distribuição geográfica destes pontos de coleta abrange mais de 90 municípios do RS. A maior concentração dos pontos de coletas é na região Norte do Estado. Em cada município há um pequeno número de amostras coletadas, com exceção de Catuípe, Chiapetta, e Entre-Ijuís, onde foram coletados mais de 50 acessos em cada município. Cerca de 54% destes acessos já foram caracterizados por pelo menos um dos descritores do milho. Os valores mínimo (min), máximo (max) e médio (med) para alguns descritores quantitativos observados em média entre plantas dentro de cada acesso são apresentados a seguir: número de dias para florescimento feminino (min: 49, max: 103, med: 68 dias), altura de planta (min: 141, max: 396, med: 276 cm), altura de espiga (min: 52, max: 216, med: 146 cm), comprimento de espiga (min: 6, max: 19,0, med: 13,1 cm), diâmetro de espiga (min: 20, max: 56, med: 46,0 mm); número de fileiras (min:8; max: 24, med: 14,6), número de grãos por fileira (min: 20, max: 44, med: 30,11), peso da espiga (min: 56, max: 239, med: 143,9) peso dos grãos por espiga (min:47, max: 202, med: 119,0 g), peso de mil sementes (min: 162; max: 575, med: 372,4 g). Quanto aos caracteres qualitativos, foi possível observar que predominam espigas do tipo cilíndrica, entretanto foram observados acessos com espiga dos tipos cônica e intermediária. Grande variabilidade genética também foi observada na aparência dos grãos. Quanto à textura do endosperma, predominam acessos com grãos do tipo dentado, entretanto foram coletados no RS acessos de milho com grãos dos tipos semidentado, duro, semiduro, farináceo e pipoca. Quanto à coloração dos grãos, há predominância de grãos amarelos e alaranjados, porém foram coletados acessos com grãos brancos, vermelhos e púrpura e, ainda, pretos, como cor secundária. Desta forma, tendo como base os dados de caracterização dos acessos do BAGMilho, é possível inferir que os acessos coletados no RS preservam grande variabilidade genética, além de serem um conjunto numeroso.